

PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL – SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2026

MATO GROSSO DO SUL

Este documento descreve as tendências climáticas para o trimestre Setembro-Outubro-Novembro (SON) de 2026, fundamentadas em projeções de modelos de longo prazo. A análise baseia-se na previsão probabilística de precipitação e temperatura do ar obtida por meio de um conjunto (*ensemble*) de modelos climáticos disponibilizados pela Copernicus.

Sumário Executivo: A análise climática para o trimestre Setembro–Outubro–Novembro (SON) de 2026 indica uma tendência de precipitação ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul, acompanhada por temperaturas persistentemente elevadas e com risco elevado para a formação de períodos de temperatura acima da média e ondas de calor severas e precoces. Por se tratar do período de transição entre a estação seca e a chuvosa, o início do trimestre ainda deve apresentar irregularidade na distribuição das chuvas e alta demanda evaporativa. A combinação dessas condições com a forte intensidade do El Niño eleva o risco de incêndios florestais, exigindo monitoramento preventivo no Pantanal e em áreas de vegetação nativa.

Metodologia: Este boletim foi elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC com base na análise integrada de previsões climáticas sazonais produzidas pelo conjunto de modelos (*ensemble*) do Copernicus Climate Change Service (C3S) e NOAA/CPC. As previsões de precipitação e temperatura do ar são apresentadas em termos probabilísticos utilizando a metodologia de tercis (abaixo da média, próxima da média e acima da média

climatológica), adotando como referência a normal histórica de 1981–2010.

1. Projeções de Precipitação e Temperatura do ar para o trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2026 (SON)

A previsão probabilística do ensemble C3S/Copernicus aponta, de forma geral, para acumulados de chuva na categoria **acima da média climatológica de referência**, que historicamente varia entre 300 mm e 400 mm na maior parte do Estado, de 400 mm a 500 mm no Sul e de 200 mm a 300 mm no Noroeste. Em relação à temperatura do ar, os modelos indicam um sinal consistente para a categoria **acima da média histórica**, cujo padrão de referência varia de 22 °C a 26 °C na maior parte do território sul-mato-grossense, favorecendo um ambiente predominantemente aquecido ao longo de todo o trimestre.

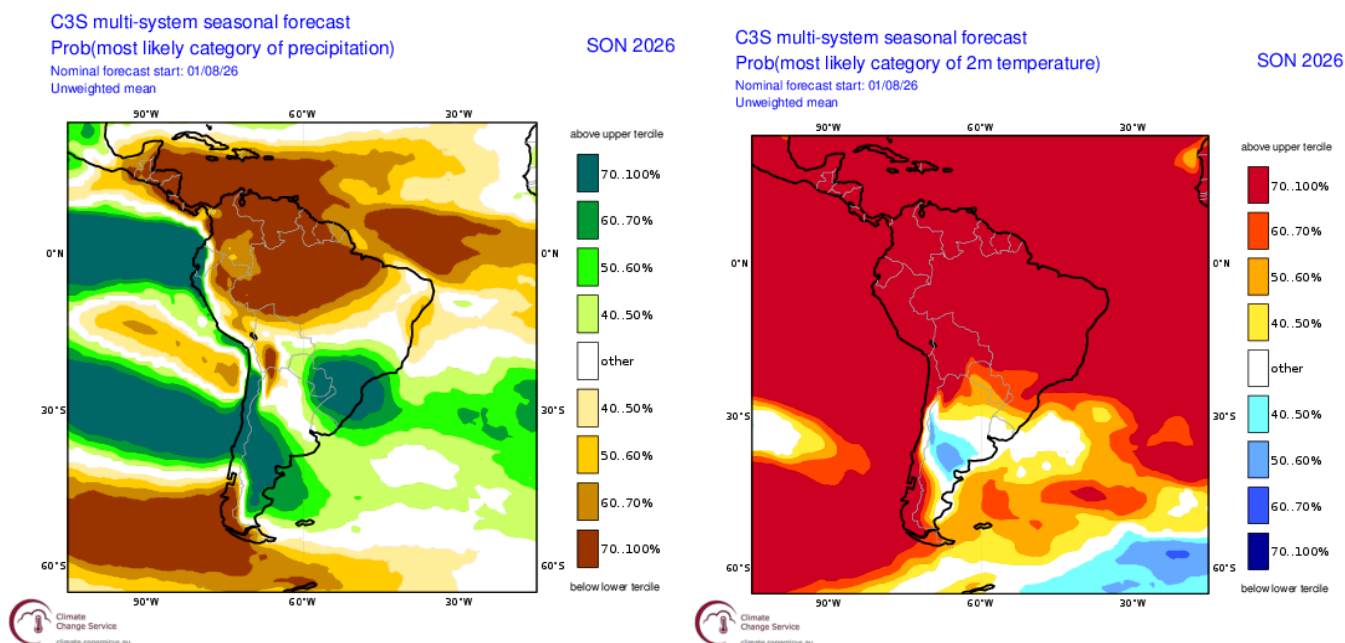


Figura 1. Previsão probabilística em tercís da precipitação acumulada e temperatura do ar para o trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2026. Fonte: Copernicus.

2. Previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS)

As projeções dos modelos climáticos globais confirmam a permanência do El Niño com **100% de probabilidade de ocorrência** durante o segundo semestre de 2026, atingindo seu patamar máximo na categoria **Muito Forte**, cujas chances variam entre 70% e 90% no trimestre SON. Como os impactos desse fenômeno em Mato Grosso do Sul ocorrem de forma indireta por meio da alteração na circulação atmosférica regional, a resposta climática real no Estado dependerá do acoplamento entre essa forte anomalia oceânica global e os demais sistemas meteorológicos locais atuantes no período.

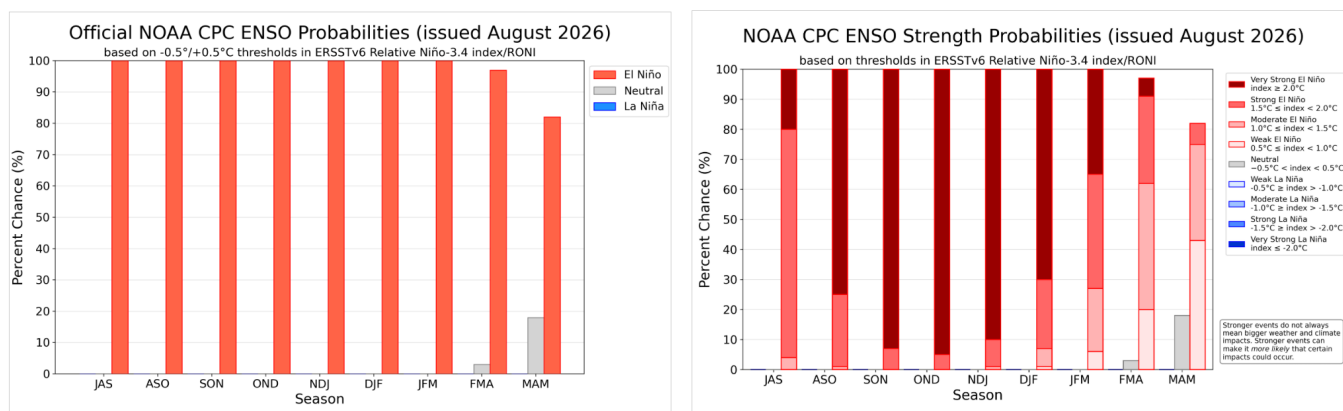


Figura 2. Previsão probabilística e probabilidade de intensidade do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral. Fonte: CPC/IRI.

3. Previsão do perigo de fogo para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro de 2026

A Figura 3 apresenta a previsão do perigo de fogo, elaborada pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro (ASO) de 2026. Observa-se que a maior parte do território do estado do Mato Grosso do Sul encontra-se nos níveis de alerta de “Alerta” e “Atenção”. O nível de “atenção” indica risco moderado com necessidade de preparação para possíveis

focos de calor. Recomenda-se o início de ações preventivas. Por outro lado, o nível de “alerta” indica risco alto, onde a situação demanda ações coordenadas de prevenção, mobilização de equipes e campanhas de conscientização. Adicionalmente, os municípios das regiões pantaneira, norte e nordeste encontram-se sob níveis de “Alerta Alto”, indicando altíssima probabilidade de ocorrência e propagação rápida de incêndios, o que exige ações imediatas de contenção e resposta.

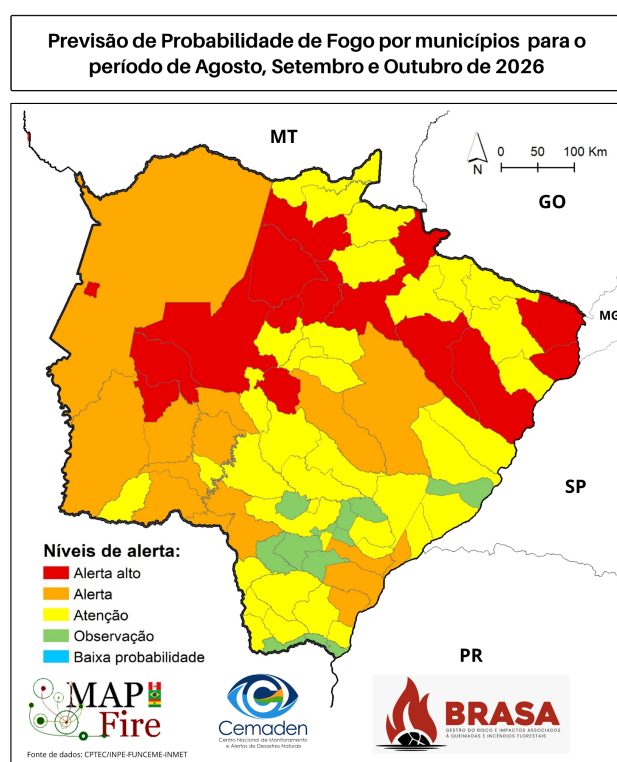


Figura 3. Previsão de probabilidade de fogo para o período de Agosto-Setembro-Outubro de 2026. Fonte: CEMADEN.

4. Considerações Finais e Gestão de Risco

As projeções climáticas para o trimestre Setembro–Outubro–Novembro de 2026 indicam um cenário de temperaturas persistentemente elevadas e maior probabilidade de ocorrência de

períodos de calor intenso e ondas de calor, associado a uma tendência de precipitação próxima ou acima da média no trimestre. Entretanto, a característica probabilística da previsão sazonal e a irregularidade esperada na distribuição das chuvas, especialmente durante a transição entre a estação seca e chuvosa, indicam a necessidade de atenção aos possíveis impactos decorrentes de períodos prolongados de calor, baixa umidade e elevada demanda evaporativa.

Do ponto de vista da gestão de riscos e prevenção, a combinação entre temperaturas elevadas, períodos de estiagem e irregularidade temporal das chuvas pode favorecer condições mais críticas para a ocorrência e propagação de incêndios florestais, especialmente em áreas de vegetação nativa, no Pantanal e em regiões que ainda apresentem déficit de umidade no solo e na vegetação. Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento das ações de monitoramento, prevenção, preparação e resposta, com atenção especial aos períodos de maior risco meteorológico.

O calor persistente associado à baixa umidade relativa do ar também pode contribuir para a deterioração da qualidade do ar, sobretudo durante períodos de estiagem e maior ocorrência de queimadas, favorecendo o aumento da concentração de fumaça e material particulado e, conseqüentemente, dos impactos sobre a saúde pública, especialmente entre grupos mais vulneráveis.

As temperaturas acima da média e a possibilidade de ondas de calor configuram ainda um risco transversal aos setores estratégicos do Estado, com potenciais impactos sobre a saúde pública, o agronegócio, os recursos hídricos, a indústria e o setor energético. Entre os principais efeitos estão o aumento do estresse térmico, da demanda hídrica e energética, da pressão sobre mananciais e reservatórios e da vulnerabilidade de atividades produtivas e infraestrutura.

Assim, embora a previsão sazonal não determine a ocorrência de eventos extremos específicos, o sinal consistente de temperaturas acima da média e possibilidade de calor extremo, associado à forte atuação do El Niño, justifica a adoção de medidas preventivas e o acompanhamento dos indicadores meteorológicos e ambientais ao longo do trimestre. O monitoramento contínuo e a atualização dos prognósticos permanecem fundamentais para subsidiar a tomada de decisão, antecipar cenários de maior risco, reduzir a exposição e ampliar a capacidade de preparação e resposta diante de possíveis eventos climáticos adversos.

Elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC.